

ATA Nº 16

Aos dezoito dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Colmeias e Memória, de acordo com o disposto na alínea a), do artigo 11, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, para uma sessão ordinária, no salão do edifício da Escola Básica da Memória, no lugar da Memória, com a seguinte Ordem do Dia:

1. Aprovação da sessão da ata anterior;
2. Relatório do Presidente da Junta sobre a atividade da União de Freguesias e Relatório Financeiro nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro - Apreciação;
3. Proposta de Instrumentos Previsionais da União de Freguesias de Colmeias e Memória para 2021 - Orçamento e Opções do Plano 2021-2025 - Apreciação, discussão e votação;
4. Projeto de Regulamento da Atividade de Comércio a Retalho não Sedentária da Feira dos 9 e dos 24 - Memória - Apreciação, discussão e deliberação;
5. Contrato interadministrativo de delegação de competências entre o Município de Leira e a União das Freguesias de Colmeias e Memória no âmbito da aquisição, colocação, manutenção e conservação de placas toponímicas e sinalização vertical não iluminada - Apreciação, discussão e deliberação;
6. Contrato Interadministrativo de delegação de competências entre o Município de Leira e a União das Freguesias de Colmeias e Memória no âmbito da execução de obras - Apreciação, discussão e deliberação.

Pelas vinte e uma horas e quinze minutos, e verificando-se as faltas dos senhores Carlos Sousa e Miquelino Santos, o senhor Presidente da Assembleia saudou os presentes, declarou aberta a sessão e lembrou a ordem do dia com a leitura de todos os pontos. Sendo esta assembleia transmitida em direto pelas redes sociais, perguntou aos presentes se havia alguma objeção à transmissão de imagem, voz e dados. Não havendo objeções, endossou a palavra ao senhor Presidente do Executivo para se pronunciar sobre o assunto.

Este saudou os presentes e os possíveis seguidores no facebook e explicou que agora estavam reunidas as condições para haver as reuniões da Assembleia de Freguesia em novas instalações com meios de comunicação adequados. O figurino de funcionamento seria a do executivo da Junta de Freguesia estarem numa mesa, em frente estaria o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, e o respetivo primeiro secretário sempre filmados e do lado do público na primeira fila os restantes membros da Assembleia de Freguesia, e aquando das suas intervenções deslocar-se-iam ao púlpito e seria gravada imagem e voz das mesmas intervenções. Apelou ainda aos cuidados a ter face à pandemia existente e redobrou ao apelo, pelo cumprimento das regras de socialização e deslocação de pessoas.

Passou-se ao período antes da ordem do dia e não havendo público presente para intervir, pediu inscrições dos membros da mesa.

Inscreeveu-se a senhora Anabela Lourenço para afirmar que este executivo apesar de estar há longo tempo em funções pouco ou nada tem feito. Esqueceram-se das estradas; estão degradadas e com falta de marcações a tinta. Outro assunto era a antiga pré primária da Memória que está a ser vandalizada. Qual era a sua situação legal e o que pretendiam fazer com ela. Ainda outro assunto que a preocupava como cidadã era o facto de na saída da missa na Memória os vendedores estarem à chuva, sem condições porque o senhor José Rodrigues fechou a porta das instalações. Sugeriu que havendo novas instalações na feira os vendedores poderiam passar a vender lá os seus produtos visto que as condições eram boas. Ainda outro tema, era o das placas toponímicas. Anos e anos a reclamarem

placas e era uma vergonha o estado a que esta situação tinha chegado com falta de nomes de lugares e de ruas. No que respeitava aos painéis eletrónicos recentemente colocados que tipo de mensagens passava, que mensagens?... E perguntou porque não se fazia publicidade às empresas da freguesia.

Respondeu o senhor Presidente da Junta que no que respeitava às estradas, certamente a senhora Anabela não passava na freguesia. Concordava que faltava fazer mais e recordava que a freguesia tem cento e trinta quilómetros de estradas asfaltadas e que as freguesias rurais nos últimos anos tinham sido esquecidas pelas entidades. É hábito as estradas secundárias não terem marcação por opção da Autarquia de Leiria e, apesar dos insistentes pedidos feitos pela Junta de Freguesia de Colmeias, só recentemente a estrada que liga a Serra do Branco a Colmeias irá ser marcada.

No que respeitava à escola toda aquela área foi afetada a uma associação constituída em 2013 antes de este executivo tomar posse e como Memoriense que é, a Sr^a Anabela devia ter conhecimento. Como o Lar da Memória estava ilegal e tem que se legalizar tudo, a Câmara Municipal de Leiria é que está encarregue dos trabalhos. Pediu permissão para o senhor David falar sobre o assunto, pois era ele o interlocutor das negociações.

O senhor David esclareceu que o lar estava ilegal aquando da integração da Memória na freguesia de Colmeias. Havendo legislação a cumprir para o tornar legal o problema é que o terreno onde estão implantado o lar, a pré primária e o pavilhão feitos com dinheiros públicos, são da referida associação. Num único artigo estão implantados três edifícios sem projeto e sem normas de construção. Foi feito pela Câmara Municipal o fracionamento do terreno para o lar ficar legal e agora a Câmara tem que fazer o resto do trabalho, ou seja, fracionar o terreno para a pré e o pavilhão para ficarem legais e voltarem à coisa pública, pois foram feitos com dinheiros públicos. Estava expectante para ver o que a direção do lar iria decidir nesse sentido numa próxima reunião a ter lugar em janeiro.

Fez notar que os Memorienses é que aprovaram a afetação daqueles terrenos à referida associação na última reunião de Assembleia de Freguesia antes da integração da Memória na freguesia de Colmeias. E são os Memorienses que têm de resolver a situação.

No que respeitava à passagem dos feirantes na missa do domingo para o novo espaço não via inconveniente que assim fosse, podiam fazer o mercado todos os dias ou semanas ou meses mas, só após o espaço ser inaugurado.

Em relação às placas toponímicas, foi feito um trabalho pelo executivo único no género que mais à frente irá demonstrar, mas adiantava que, numa maior abertura pelo atual presidente da Câmara Municipal de Leiria, tinham sido atribuídos cerca de nove mil euros para começar a colmatar esta falta sentida na freguesia.

Sobre os painéis publicitários, só passavam assuntos relativos à atividade da Junta de Freguesia ou eventos das associações da freguesia já que não havia capacidade para publicidade às empresas da freguesia.

Perguntou a senhora Anabela sobre o saneamento para a freguesia. Via tudo parado. O que estava planeado?

Tomou a palavra o Sr. Presidente do Executivo para afirmar que mais à frente se iria pronunciar sobre este assunto.

Pediu a palavra o senhor Rui Lagoa que saudou os presentes e felicitou o executivo pelas boas instalações no renovado edifício da antiga escola básica do 1º Ciclo, tendo pena que outras escolas da freguesia tenham passado para mãos de terceiros. Continuando fez referência à degradada e intransitável estrada, rua Vale do Grou, há muito a precisar de arranjo. Perguntou qual o critério seguido no abate de árvores nas faixas de gestão de combustível ao longo das estradas. Criticou o facto de muitos postes de iluminação pública não terem luz. Inquiriu a razão pela qual dos seus pedidos nos últimos três anos

para resolução de problemas na freguesia, nenhum ter sido atendido. Quis saber se conforme tinha sido planeado, já tinham sido alargados os caminhos vicinais na freguesia.

Em resposta o senhor Presidente da Junta de Freguesia falou que em relação às escolas, estas pertencem à Câmara Municipal de Leiria e nesta onde estamos, a Junta de Freguesia teve que fazer um contrato de comodato para fazer obras e funcionar. Lembrou que recentemente comunicou e propôs à mesma autarquia que se fizesse uma permuta das escolas devolutas da freguesia, escolas do primeiro ciclo da Memória, do Crasto, da Raposeira e de Santa Margarida, pelos terrenos propriedade da Junta de Freguesia onde estão a funcionar as escolas de Colmeias como a sala TEACH, a Pré Primária, a Escola sede do Agrupamento (E.B), e o pavilhão desportivo, de modo a que as referidas escolas devolutas pudessem ser reabilitadas para outros fins. Em relação à Rua Vale do Grou, esta é pertença da Câmara Municipal e que já tinha chamado à atenção dos responsáveis camarários para a situação assim como, muitas outras vias da freguesia. Realçou que as empresas que exercem atividades e se servem das vias rodoviárias têm que respeitar a propriedade pública e não a danificar. Se chamamos e denunciemos as empresas dizem que não as apoiamos. Se não o fazemos, temos os fregueses a criticar o Executivo. É verdade que a empresa lá instalada fez da via um estaleiro e prometeu que, brevemente seria resolvida a situação. Estava esperançado nisso.

No que respeitava ao abate de árvores, este assunto fazia parte do plano de defesa da floresta contra os incêndios delineado pela Câmara Municipal de Leiria com a colaboração da Proteção Civil. O facto é que muitos proprietários dizem que cortam e retiram as madeiras e por isso nuns lados está a floresta cortada e limpa e noutros não. Também as linhas elétricas por vezes atrasam os trabalhos pois é necessário que as brigadas da E.D.P. arrieiem as linhas para se proceder ao abate em segurança do arvoredo.

No assunto da falta de reposição das iluminárias das vias públicas é um problema pela falta de resposta da E.D.P. apesar da insistência da Junta de Freguesia para a sua resolução. Contudo, este ano já foram substituídas na freguesia iluminárias antigas por iluminação LED e o executivo da Junta de Freguesia continua a insistir junto da E.D.P. para reposição da iluminação pública.

Nos pedidos feitos pelo Senhor Rui para o seu lugar, afirmou que a freguesia tem quarenta e sete lugares e que havia prioridades e só dois funcionários. Tinha muita dificuldade em recrutar pessoal capaz para trabalhar.

Caminhos vicinais; sim já tinham feito o desmate em muitos caminhos, recentemente no caminho da Lameiria a Santa Margarida e que liga à Farraposa.com desvio das águas pluviais e preparado para a passagem de carros de bombeiros o que não acontecia anteriormente, estando as populações mais protegidas, assim como a floresta contra os incêndios.

Tomou a palavra o senhor Adriano para sublinhar que nas vias municipais o abate de árvores nas laterais das estradas estava a ser feito, mas que nas da Junta de Freguesia não se passava o mesmo e que havia estradas com copa de árvores a fechar por cima entrelaçadas com cabos elétricos e de comunicação. De quem era a responsabilidade? Há ruas como a de Agodim de Cima que é estreita e tem árvores secas que impedem o trânsito de carros de bombeiros.

Esclareceu o senhor Presidente do Executivo que no plano da defesa da floresta e das populações muito tinha sido feito, mas falta fazer muito mais. No seguimento do referido plano e do abate de árvores secas e apesar de notificados os proprietários, estes não cortaram as árvores e foi o pessoal da Junta de Freguesia que o fez. Concordava que na rua referida estavam por cortar as árvores e esperava serem abatidas no próximo ano, no âmbito do plano da defesa da floresta em execução.

Ainda antes da ordem do dia foi dada a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia a seu pedido, para fazer uma comunicação aos presentes.

"Pretendo fazer esta intervenção com vista a esclarecer alguns mal entendidos que circulam de boca em boca de algumas pessoas que pretendem denegrir a imagem do executivo em especial a minha imagem. Como diz o ditado, "Quem não se sente não é filho de boa gente" e como sei que sou filho de boa gente, não posso deixar de proferir algumas informações, para que a mentira não se transforme naquilo que é uma verdade caluniosa. Pretendo que fique bem claro para aqueles que ainda possam ter dúvidas quando me candidatei a este cargo é porque gosto da minha terra e não para satisfazer interesses pessoais, nem interesses políticos. Como sabem, candidatei-me como independente pelo Partido Socialista. Há dezoito anos que presto serviço público a esta união de freguesias abdicando quase na totalidade da minha vida pessoal, familiar ou empresarial, por isso tenho o direito de exigir algum respeito pela minha pessoa e quando digo dezoito anos foi porque estive sete anos como dirigente do clube Recreativo e Cultural "O Abelha", hoje fechado e, onze anos como presidente da junta de freguesia.

Pretendo também referir que as juntas de freguesia para além de serem o parente pobre do sistema político sobrevivem à custa da boa vontade da Câmara Municipal. A única receita certa é proveniente do fundo de financiamento das freguesias e que não chega a noventa mil euros. Todos os apoios provenientes da Câmara Municipal de Leiria têm que ser justificados com faturas. Isto para dizer que há uns anos atrás era fácil um clube uma associação, chegar a uma junta de freguesia e pedir apoio, não era bem legal e era feito hadoque. Neste momento, tudo o que são verbas transferidas para as juntas de freguesia, têm que ser justificadas à Câmara Municipal, onde são aplicadas. Sei que parte das associações e clubes têm vindo a solicitar apoios às juntas de freguesia mas na verdade é a Câmara Municipal que tem esse dever e é a ela que as associações devem recorrer, pois têm receitas para esse fim.

Para ir ao encontro do que a senhora Anabela disse, pode garantir a todos os cidadãos que tem feito e dado o máximo pela freguesia.

Quero falar sobre o centro de triagem. Face à inexistência de centros de recolha de lixos feita pelos cidadãos, esta junta de freguesia pensou numa solução que possa fazer face a esta necessidade. Em colaboração com o arquiteto Pedro Mortal surgiu um projeto único em Leiria, possivelmente a nível nacional de uma infraestrutura a pensar no cidadão mas em especial no ambiente. Neste centro vão ser depositados certo número de lixos, sendo obrigatória a triagem dos mesmos, num local vedado ao público, controlado por um recurso humano. Este colaborador ficará a residir no local numa habitação construída para o efeito, dando-se prioridade a quem estiver a receber o rendimento mínimo. Com esta infraestrutura dá-se aos cidadãos a possibilidade de serem exigentes e intransigentes. O caso de as pessoas depositarem lixos em qualquer lado será no futuro vedado e por isso estão a ser dadas condições para o problema deixar de existir. A obra encontra-se orçamentada em 229.812,80 euros a ser realizada pela Junta de Freguesia com quinze por cento da verba e com a colaboração da Câmara Municipal de Leiria em oitenta e cinco por cento do valor da obra. Neste orçamento, não está inscrita a verba para a referida casa social, contentor escritório nem destroçador de ramagens. Será feita compostagem dos sobrantes florestais pois as pessoas emitem os contentores normais com ramagens. Aquilo que atrás falámos é que sim, os clubes precisam de apoio mas as juntas de freguesia também precisam de apoios para estes projetos.

Projeto da rede viária que liga o lugar da Chã ao lugar do Feijão. No presente, olhando o passado, esta junta tem vindo a projetar o futuro. Prova disso, são todos os projetos que temos vindo a realizar, apesar destes serem da responsabilidade da CML.

Entendemos no entanto, se pretendemos uma freguesia capaz de singrar no futuro, é necessário construir alicerces capazes de sustentar toda a evolução que pretendemos para a nossa UF, caso contrário, tudo se desmoronará. Há cinquenta anos atrás, nas freguesias rurais como as nossas, pensávamos unicamente na construção de vias asfaltadas para a circulação de veículos motorizados. No presente, é primordial que se pense nas pessoas que nelas residem. Foi este o tipo de raciocínio, que nos levou a realizar vários projetos onde as pessoas não são esquecidas, preparando-nos para quando a NOSSA VEZ CHEGAR. Valor estimado sem rede de saneamento e substituição das condutas da água, e passeios com cerca de quatro quilómetros, dois milhões de euros.

No que respeitava ao saneamento, tinham-no informada que o SMAS tinha prioridade no investimento nas freguesias com maior densidade populacional e menos dispersão geográfica, o que não era o caso da freguesia das Colmeias e Memória onde tinham sido investidos cerca de um milhão de euros e, noutras freguesias o investimento tinha sido muito maior; contudo havia de chegar a nossa vez, com projetos executados pelo executivo a pensar nas pessoas, Só queria que as pessoas não acusassem o executivo de não fazer o seu trabalho.

Projeto da rede viária do Barracão (parte) tem um custo de novecentos mil euros, com projeto executado pela Junta de Freguesia. A Câmara Municipal tem sido insistentemente alertada para o facto do problema existente, da circulação rodoviária, do pó acumulado nas vias pelo transporte de barros e areias. Na freguesia havia cerca de trezentas empresas que traziam três problemas a saber: exploração de argilas, os madeireiros e as pecuárias. Compreendia o problema das pessoas do lugar do Barracão, Por isso é necessário requalificar toda a rede viária e o projeto está feito. O senhor Presidente da Câmara Municipal de Leiria compreendeu o problema e se tudo correr bem para o ano de dois mil e vinte e um esta via será intervencionada. Inicia-se a sul da rua Central do Barracão, com parte da rua do Barracão com passeios de ambos os lados para que o trator de limpeza (é uma negociação a tratar com as firmas de exploração de argilas) tenha condições de aspirar as poeiras. A Junta de Freguesia fez o projeto e agora é executar.

No projeto da Bouça, mais uma vez executado pela Junta de Freguesia está adjudicado, o seu valor ronda os novecentos mil euros, era para ser iniciada a obra, mas a pedido do empreiteiro será iniciado a meados de janeiro. A Junta de Freguesia de uma forma responsável, negociou com proprietários de alguns edifícios para serem demolidos com vista a uma melhor execução do projeto. É injusto o executivo estar a ouvir que nada se faz. Aproveito este espaço para informar os cidadãos, reafirmar o contrário e mostrar o trabalho realizado. Duvidava que algum executivo da Junta de Freguesia tenha feito tal trabalho, como este executivo está a fazer.

Projeto para a rede viária do Crasto: Custo estimado de trezentos e sessenta mil mil euros. Esta Junta de Freguesia para ver o trabalho concluído no que respeitava ao espaço afeto à feira dos nove e dos vinte e quatro, tinha investido em obra cerca de quatrocentos mil euros, capital da Junta de Freguesia. O doutor Raul de Castro, na altura entendeu que o problema da feira não era da Junta de Freguesia mas da Câmara Municipal. Estando a feira a realizar-se num espaço ilegal, a Câmara Municipal entendeu fazer a obra e depois entregá-la à Junta de Freguesia, cujo custo ultrapassa os setecentos mil euros suportado em parte pela Câmara Municipal. Contudo a Junta de Freguesia constatou que o espaço inicialmente previsto para os feirantes era insuficiente e teve que se expandir a obra, daí o preço. Não podendo o Doutor Gonçalo Lopes dar o dinheiro gasto pela Junta de Freguesia comprometeu-se a asfaltar a estrada do Crasto que está lastimável sem valetas ou passeios, mas só será feita a drenagem de águas pluviais. Mais uma vez, projeto da Junta de Freguesia de Colmeias e Memória.

Esta junta desde o início, teve sempre a intenção de alterar o trânsito no centro de Colmeias. Fez um estudo prévio para se fazer uma variante entre a casa do senhor Presidente do Executivo e a antiga serração de Colmeias propriedade dos Costas, Esta variante seria feita com uma rotunda e ao longo da via seriam executados lugares de estacionamento sendo os restantes terrenos zonas de construção. Tenho tentado tudo a negociar com a família dos Costas mas sem resultados.

Tendo terminado o tempo disponível para o período antes da ordem do dia o senhor Presidente da Assembleia tomou a palavra e fez-se a entrada no período da ordem do dia. Pediu a palavra a senhora Anabela Lourenço para pedir explicações sobre o ponto número três. Por que era para os anos de dois mil e vinte e um a dos mil e vinte e cinco se o atual executivo até poderia não estar em funções? Respondeu o senhor Presidente da Junta que era assim, porque era decorrente da lei.

Pediu a palavra o senhor Rui Lagoa para falar dos projetos apresentados.

Interrompeu o senhor Presidente da Assembleia dizendo que o senhor Rui estava a inverter a ordem de trabalhos e que devia ter falado mais cedo, mas se fosse breve permitia.

Continuou o senhor Rui Lagoa afirmando que só eram projetos e projetos e pouca obra, ou projetos como o do saneamento da Raposeira que não funcionava, que as obras no Barracão existentes há já onze anos continuam por fazer e afinal os problemas apesar dos projetos existem.

Respondeu o senhor Presidente da Junta que pensava ter sido explícito e que não iria repetir-se. As obras que a Câmara de Leiria começou, acabou. Outras, os projetos estão a decorrer e as obras a realizarem-se. Não iria entrar mais em pormenores, mas sobre o saneamento da Raposeira era para ser todo concluído mas estava a decorrer. O SMAS é que é o responsável pela obra e queria instalar um sistema de bombagem ao qual a Junta de Freguesia se opôs, pois não resolvia o problema, o que o SMAS acatou. Há de ser concluído por um emissário instalado junto ao ribeiro.

Entrando na ordem do dia o senhor Presidente da Assembleia solicitou aos presentes que os seguintes pontos da ordem do dia fossem aprovados por minuta:

3-Proposta de Instrumentos Previsionais da União de Freguesias de Colmeias e Memória para 2021 - Orçamento e Opções do Plano 2021-2025 -
Apreciação, discussão e votação;

4-Projeto de Regulamento da Atividade de Comércio a Retalho não Sedentária da Feira dos 9 e dos 24 - Memória - Apreciação, discussão e deliberação;

5-Contrato interadministrativo de delegação de competências entre o Município de Leira e a União das Freguesias de Colmeias e Memória no âmbito da aquisição, colocação, manutenção e conservação de placas toponímicas e sinalização vertical não iluminada - Apreciação, discussão e deliberação;

6-Contrato Interadministrativo de delegação de competências entre o Município de Leira e a União das Freguesias de Colmeias e Memória no âmbito da execução de obras - Apreciação, discussão e deliberação.

Tendo sido posto à votação foi este ponto aprovado por cinco votos a favor dos senhores Carlos Caetano, Adriano Santos, Gil Costa e das senhoras Carina e Marflete e duas abstenções do senhor Rui Lagoa e senhora Anabela Lourenço.

Fez-se a entrada do ponto número um: **Aprovação da sessão da ata anterior.** Não havendo dúvidas sobre a ata foi levada à deliberação tendo sido aprovada pelos senhores Carlos Caetano, Adriano Santos e Gil Costa e senhora Marflete com uma abstenção do senhor Rui Lagoa.

Entrou-se no ponto número dois: **Relatório do Presidente da Junta sobre a atividade da União de Freguesias e Relatório Financeiro nos termos da alínea c) do**

n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro – Apreciação.

Não havendo questões a colocar e não havendo necessidade de votação, passou-se ao ponto três, já por minuta: **Proposta de Instrumentos Previsionais da União de Freguesias de Colmeias e Memória para 2021 - Orçamento e Opções do Plano 2021-2025 - Apreciação, discussão e votação.**

Inscreeveu-se o senhor Presidente da Junta para afirmar que estava contemplado neste orçamento um parque infantil, de lazer e manutenção. Não é nem será de todo, um parque para fazer concorrência ao excelente parque o “TRONCÃO” superiormente gerido pela Associação da Igreja Velha.

Pretende-se com a construção deste parque, visionado na imagem, colmatar uma necessidade indiscutível no centro da freguesia. Neste espaço direcionado para todas as idades, vão ser instalados equipamentos de manutenção, parque infantil, WCs públicos, pequenos percursos pedestres apoiados por bancos de jardim e algumas mesas.

Iria ser construído por fases, sendo a primeira fase em dois mil e vinte e um. Apoio ao investimento de 15% pela Junta de Freguesia prevendo-se ainda algumas correções. O investimento previsto para o ano 2021 é de 137.500,00€, sendo suportado em 85% pela CML. Terá uma área de sensivelmente de cinco mil metros quadrados e ficará situado junto à área restante do parque de triagem de lixos. Pretende-se com este espaço criar um centro de lazer para as crianças da freguesia e também para os idosos da Associação Humanitária de Colmeias que não têm espaço nas suas instalações para atividades ao ar livre.

O Centro Museológico e Social do Crasto, projeto realizado pela junta de freguesia, com um custo previsto de cento e noventa e oito mil e quatrocentos e vinte e cinco euros e quarenta e seis centimos, apoio da União Europeia de cento e cinquenta e oito mil trezentos e sessenta e seis euros e quarenta e cinco centimos em que, os trabalhos realizados serão da requalificação do centro escolar desativado para criação de um espaço social e cultural dedicado à preservação e divulgação da memória coletiva da freguesia de Colmeias intitulado de “Centro Museológico Etnográfico e Socio Cultural de Colmeias” “ dinamizado pela União de Freguesias de Colmeias e Memória. A presente proposta materializa as intenções da junta de freguesia para a criação de um espaço direcionado para duas valências funcionais para a preservação da memória coletiva da freguesia para a criação de um espaço socio cultural de apoio à comunidade do lugar do Crasto, e não só, permite também dar nova utilidade ao edifício escolar existente contribuindo para a recuperação do mesmo.

Feiras e mercados locais: O que foi em tempos a deslocação das pessoas para as cidades, já começou a sentir-se na nossa sociedade o inverso, em particular, na nossa União de freguesias. Estamos a escassos minutos da cidade de Leiria e da de Pombal, tal como dos acessos às vias rápidas. Somos uma União de freguesias qualificada como rural, no entanto, atualmente temos mais de 300 empresas com sede nesta União, com caracterização desde micro a grandes empresas.

Enquanto autarca local, sinto a responsabilidade de gerar condições para cativar a fixação daqueles que entendam apostar nesta União de freguesias. Como tenho vindo a referir, muitas pessoas estão a morrer pelo que comem.

Por isso, é necessário apostar numa agricultura de subsistência, tornando-se prioritária no atual momento, não podendo de todo, o cidadão necessitado ficar dependente das dádivas dos outros, pois nunca saberemos quando os que são caridosos, também eles venham a necessitar.

Nesse sentido, estamos a projetar um centro de formação na área da agricultura de subsistência, tal como a renovação e requalificação dos espaços afetos às nossas feiras e mercado.

No corrente ano, a Junta lançou a concurso público, a construção de um espaço a afetar à feira dos 6, do S. Silvestre e Mercado Local, tendo o concurso ficado deserto de concorrentes. A verba que a CM disponibilizaria para a construção em causa, foi transferida para a construção do Centro de Recolha e Triagem de lixo que está neste momento em construção.

Feira dos seis e do S. Silvestre e Mercado Local. Para além de pretendemos criar as condições físicas para a venda ambulante neste espaço, pretendemos também reunir as condições para a comercialização dos excedentes de uma agricultura de subsistência, podendo os interessados usufruir de mais alguns rendimentos.

Vão ser construídos no local, dois fornos para cozer pão, broa e os chamados bolos de festas, e tudo o que se entender por pertinente e enquadrado com o espaço.

No espaço coberto, para além do mercado local, pretende-se incentivar a realização de uma feira de velharias. Na área fechada, com acesso à área de confeção, será o espaço de venda dos produtos confeccionados no local, como todos aqueles que são confeccionados em casa. Na parte inferior irá funcionar o espaço direcionado à confeção e aos WCs. Obra a iniciar no final de 2021 e a concluir em 2022.

Asfaltos de ruas no ano 2021, incluídas no orçamento por parte da Câmara Municipal temos previsto o asfalto da rua da Moura no lugar do Crasto, com início na rua de S. Miguel.

No lugar do Barreiro, rua Central, execução de valetas;

Rua José Vital, Travessa do Baldio e Cabeço e a travessa da Recuperação – Memória, com arranjo de um muro de suporte em pedra;

Rua da Mina e Rua da Estremadura – Feijão;

Rua Costa da Eira e Travessa Costa da Eira – Estrada da Bouça;

Rua do Monte – Lugar do Monte, Monte – Barracão;

Acesso à Junta de Freguesia – Colmeias, requalificação do espaço com lugares de estacionamento e escadaria de acesso e passeios a executar desde o restaurante O Colmeia até ao cemitério estando negociações a decorrer com o senhor José Carvalho para permitir derrubar o muro da sua casa e alargar a via.

Todos estes trabalhos encontram-se adjudicados pela CM no valor de 400.000,00€, sendo este projeto adjudicado à empresa que ganhou o concurso, Construções António Leal, S.A.

Tomou a palavra a Senhora Ana Carina, para perguntar se não ia haver melhorias na rua do Brejinho, que vai da Bouça à serra do Branco.

Respondeu o senhor Presidente da Junta que não estava previsto nenhuma melhoria porque a rede de saneamento vai ser realizado na rua Nossa Senhora da Piedade e que a rua do Brejo e do Brejinho quando forem intervencionadas, será para o

saneamento, ser aplicado.

Tomou a palavra o senhor Rui Lagoa inquirindo se a serração antiga no lugar das Colmeias iria continuar como está. Parecia-lhe que a parede não oferecia condições de segurança e se havia negociações com os proprietários para resolução do problema.

Explicou o senhor Presidente da Junta que ainda não se tinha dado por vencido. Continuava a tentar ter negociações com a família proprietária do espaço, mas estava difícil, reuniu-se com o senhor Costa que empurra para a esposa, esta empurra para a filha, com a qual ainda não conseguiu falar. Tentou que alguém comprasse aquele espaço, a família não precisa de vender, é um problema mas vai tentando.

Tomou a palavra o Senhor Gil Costa dizendo que via com agrado a utilização de algumas escolas da freguesia para projetos públicos, mas que via com tristeza, assim como a população do Barracão a escola do lugar ter sido vendida.

Interveio o senhor Presidente da Junta dizendo que não se tinha perdido tudo e que há ainda o edifício do antigo jardim de infância. Para ser honesto, tinham asfaltado a rua do Barracão com o dinheiro da venda daquela escola. Naquela altura a situação financeira das autarquias era má. Agora pode-se semear um pouco mais, mas há dezoito freguesias no concelho e tem que se dividir o que há.

Tendo sido este ponto da ordem de trabalhos sujeito a deliberação, foi aprovado com cinco votos a favor das senhoras Marflete e Ana Carina, dos senhores Adriano Santos, Gil Costa e Carlos Caetano, e duas abstenções do senhor Rui Lagoa e da senhora Anabela Lourenço.

Intriduziu-se o ponto número quatro: **-Projeto de Regulamento da Atividade de Comércio a Retalho não Sedentária da Feira dos 9 e dos 24 - Memória -** Apreciação, discussão e deliberação.

Em relação a este ponto tomou a palavra o senhor Presidente da Junta afirmando que sobre este regulamento com cerca de vinte páginas o executivo estava orgulhoso por todo o trabalho que tem vindo a realizar não só pela feira e da população da freguesia, com especial relevo para a Memória, mas também, pela população das freguesias confinantes assim como, de todos os feirantes. Hoje, nesta assembleia vai ser finalmente concluído o projeto, com a aprovação, esperava, deste regulamento.

Com ele, vai ser possível regulamentar toda a atividade no espaço em referência, sem discriminação ou favorecimentos. Estou ciente, que poucas são as feiras do país que se encontram regulamentadas de forma tão detalhada e pormenorizada como vai ser esta. Isto porque, foi da responsabilidade deste executivo, elaborar o que se pode considerar a coluna vertebral deste documento enquadrado com o que pretendíamos para este espaço. O equilíbrio e a legalidade jurídica, foi deixado à responsabilidade da Dr.^a Silvia contratada por esta junta e pelo Dr. Márcio, jurista da Câmara. A eles, este executivo muito agradece.

No espaço da feira e na divisão postes tudo foi pensado ao detalhe, sempre com o claro intuito de proporcionar as melhores condições e comodidades aos feirantes e aos seus clientes. Espaços de estacionamento, fixação de tendas, organização do espaço, condições de salubridade, sanitárias, etc...

Não podemos deixar de referir, o carinho especial por todos aqueles que ainda

resistem em retirar da terra o seu sustento, e obviamente com isto, incentivar os cidadãos a regressar à agricultura de subsistência. Para eles, temos um espaço coberto sem o pagamento de qualquer taxa. Nas negociações havidas com a Câmara Municipal de Ourém, um vereador disse que a feira não mudava de local por que mais tarde ou mais cedo acabava. Ele tinha contraposto se, essa era a sua forma de pensar, pois ele pensava o contrário. Nada tem sido feito ao acaso. Em ambas as entradas, vão ser colocados painéis informativos, que permitem esclarecer os interessados, como se organiza o espaço de vendas. Nesses mesmos painéis, é feito um apelo a todos os feirantes e clientes para os cuidados a ter, onde se pede a colaboração de todos. Não vão ser permitidas amarras das tendas no chão. Há postes estrategicamente colocados para amarrar as tendas. A junta de Freguesia comprou uns terrenos contíguos à feira para os feirantes que comercializam roupas e pediu um orçamento para o asfaltar. Todos os espaços estão marcados e referenciados para os feirantes se organizarem, sendo a rua da Restauração encerrada nos dias de feira.

Pediu a palavra o senhor Adriano para saber onde existem os parques para os automóveis.

Esclareceu o senhor Prtesidente que o parque de estacionamento era todo o espaço que sobrava da Avenida da Recuperação.

Interveio a senhora Anabela Lourenço, dizendo que pelo que viu o regulamento já tinha saído em vinte e seis outubro de dois mil e vinte e a sua questão era se isto não tinha de ser aprovado em Assembleia de Freguesia antes de ser publicado e que havia uma reunião de vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e não se recordava de ter uma reunião nessa data.

Esclareceu o senhor Presidente da Junta que sim, tinha sido a data da reunião mas do executivo da Junta de Freguesia e não da Assembleia de Freguesia. Tinham sido consultados todas as entidades e associações do sector e naquela data tinha sido deliberado tornar público o regulamento. Pedia desculpa se tinha induzido as pessoas ao erro, mas todo o processo tinha sido cumprido como determina a lei o que se podia constatar.

Não havendo mais intervenções foi este ponto posto à votação tendo sido aprovado por unanimidade dos presentes, com sete votos a favor das senhoras Marflete Ana Carina, e Anabela Lourenço, dos senhores Adriano Santos, Gil Costa Rui Lagoa e Carlos Caetano.

Entrou-se no ponto número cinco, - **Contrato interadministrativo de delegação de competências entre o Município de Leiria e a União das Freguesias de Colmeias e Memória no âmbito da aquisição, colocação, manutenção e conservação de placas toponímicas e sinalização vertical não iluminada - Apreciação, discussão e deliberação.**

Disse o senhor Presidente do Executivo que sobre este ponto não concordava com a Câmara Municipal de Leiria devido à forma como os valores se encontram distribuídos, aceitava o protocolo, mas não concordava com os valores. A Junta da União de Freguesias de Colmeias e Memória, realizou um trabalho único no Concelho e possivelmente no país, onde esteve envolvido o cidadão Nuno Barros com o qual

realizamos três contratos, tendo executado todo o excelente trabalho que vou tentar apresentar: A freguesia tem quase quarenta quilómetros quadrados de superfície, cento e trinta quilómetros de estradas, sendo uma freguesia com uma grande dispersidade e o valor atribuído pela Câmara Municipal de Leiria são nove mil euros e outras freguesias com doze quilómetros quadrados, atribuíram quatro mil e quinhentos euros. Isto quer as freguesias tenham ou não apresentado projetos sobre o assunto, a freguesia à qual pertencemos tem um projeto único e foi tratada como se não tivesse. Pedia aos fregueses que consultassem o portal da Junta de Freguesia de Colmeias e Memória para se inteirarem e participassem no programa instalado. Onde é referida a toponímia, placas de indicação rodoviária, onde faltam cento e quarenta e quatro, delimitação dos lugares da freguesia, sinais aplicados por lugar, etc. Tinha o executivo feito o seu trabalho, embora digam o contrário e só podia gastar o orçamentado por isto, não poderia concordar com o valor atribuído para a freguesia. Preferia ter aceitado esta competência e os nove mil euros do que nada.

Não havendo intervenções, foi este ponto da ordem de trabalhos posto à deliberação, sendo aprovado com cinco votos a favor das senhoras Marflete e Ana Carina, dos senhores Adriano Santos, Gil Costa e Carlos Caetano, e duas abstenções do senhor Rui Lagoa e da senhora Anabela Lourenço.

Último ponto de trabalhos:- Contrato Interadministrativo de delegação de competências entre o Município de Leira e a União das Freguesias de Colmeias e Memória no âmbito da execução de obras – Apreciação, discussão e deliberação.

Sobre este assunto, tomou a palavra o senhor Presidente da Junta para fazer notar que a imagem apresentada é a imagem de todo o trabalho executado. Nela, todos os lugares estão assinalados e referenciados, onde se vê o tamanho da freguesia. A Câmara Municipal, tem vindo a demonstrar e desta forma a reconhecer, a capacidade que as juntas de freguesia deste Concelho têm, em executar obra.

Este mérito em parte é dos presidentes de junta, mas também de extrema relevância da parte do Sr. Presidenteda Câmara Dr. Gonçalo Lopes, por acreditar nas nossas capacidades e em simultâneo, constatar as nossas necessidades. O Concelho, é composto por dezoito freguesias e não somente uma. Esta junta tem vindo a dar provas da responsabilidade que tem para com todos aqueles cidadãos que necessitam de se deslocar a pé e em segurança. Prova disso, são todos os projetos realizados onde alguns, as obras já se encontram realizadas.

A execução deste trabalho é mais uma prova em que este executivo, tem como prioridade as pessoas.

Valor do contrato 67.000,00€ e que está prevista a construção de um passeio desde o café restaurante “O Conde” passando pelo lugar da Chã, até ao cruzamento da rua Vale da Vinha. O passeio será feito de um só dos lados, com a execução de muros, escoamento de águas pluviais, tendo em consideração ser uma via movimentada, não tendo as pessoas espaço para andarem em segurança.

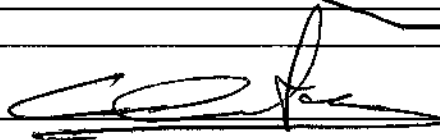
Não havendo questões a apresentar foi aprovado com seis votos a favor das senhoras Marflete e Ana Carina, dos senhores Adriano Santos, Gil Costa, Carlos Caetano, e Rui Lagoa e uma abstenção da senhora Anabela Lourenço.

ATAS

Após a elaboração da minuta, o senhor presidente da Assembleia procedeu à sua leitura em voz alta.

Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e quarenta minutos, desejando um Santo Natal e um Feliz Ano Novo aos presentes, da qual será lavrada a presente ata, que, posteriormente será aprovada pelos elementos da Mesa da Assembleia, trancada e assinada.

O Presidente da Assembleia _____



O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____